

ABORDAGENS CRÍTICAS DA TECNOSFERA (DIGITAL)

Instituto de Estudos Brasileiros

IEB 0275 - Como pensar o Brasil hoje?

Jaime Oliva



O HUMANO E A TECNOSFERA

O ILUMINISMO COMO MARCO – APOSTA NA EMANCIPAÇÃO DO HUMANO PELOS CAMINHOS DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA – A ERA DA RAZÃO
UMA “REVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS” (VOLTAIRE)

VIRADA DO SÉC. XIX PARA O XX – VISLUMBRA-SE CONCRETAMENTE O QUE O ILUMINISMO APREGOAVA

A TECNOSFERA CONTEMPORÂNEA: dimensão tecnológica, materialidade complexa integrada ao mundo social e por meio da qual agimos em diversos planos. Milton Santos caracteriza-a como um “meio técnico-científico informacional”.



A INSCRIÇÃO MATERIAL DAS RELAÇÕES SOCIAIS

- A inscrição material é a materialidade das nossas relações sociais.
- A cidade é uma materialidade na qual nossas relações sociais se inscrevem.
- Materialidades distintas (meio rural, o rururbano, pequenas cidades e grandes cidades participam do conteúdo das nossas relações sociais)
- O meio digital (o espaço digital, ou o outro “espaço comunicativo”) é outra materialidade onde se inscrevem nossas relações. Essa materialidade não é um meio neutro, pois ela modula as relações.

“O meio é a mensagem”, uma epifania que se popularizou de Marshall McLuhan (Aldeia Global), nunca foi tão presente. Os humanos que inscrevem parte de suas relações sociais no meio digital não são os mesmos que atuam nas relações presenciais em muitos aspectos.



ABORDAGENS CRÍTICAS SOBRE A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA NOS MEIOS SOCIAIS

O ESPÍRITO PROMETEICO

1. UTOPIAS E A SUPERIORIDADE DO PENSAMENTO TÉCNICO (E CIENTÍFICO)
2. O SOMATISMO TECNOLÓGICO E A TECNOLOGIA COMO EXTENSÃO DO HUMANO

A CRÍTICA FÁUSTICA

1. A TÉCNICA PELA TÉCNICA; A DOMINAÇÃO DO HUMANO
2. O Gnosticismo Tecnológico: A Insatisfação com o Humano
3. A ACELERAÇÃO TECNOLÓGICA E A PERTURBAÇÃO SOCIAL; A CRISE AMBIENTAL; DISTOPIAS



O ESPÍRITO PROMETEICO NO DIGITAL E A CRÍTICA FÁUSTICA (I)

1. O mundo que não pensa– perigo da extinção do homo sapiens – Franklin Foer
2. A nova idade das trevas – James Bridle
3. Gadget: você não é um aplicativo - Jaron Lanier
4. Dez Argumentos para você deletar agora suas redes sociais – Jaron Lanier
5. A geração superficial – o que a internet está fazendo com nossos cérebros – Nicholas Carr



O ESPÍRITO PROMETEICO NO DIGITAL E A CRÍTICA FÁUSTICA (II)

6. Infografia: a digitalização e a crise da democracia – Byung-Chul Han

7. No enxame – perspectivas do digital – Byung-Chul Han

8. Big Tech – Evgeny Morosov

9. Liberdade e Resistência na Economia da Atenção: como evitar que as tecnologias digitais nos distraiam dos nossos verdadeiros propósitos - James Williams

10. Smart: o que Você Não Sabe Sobre a Internet – Frédéric Martel

11. A Máquina do Caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo – Max Fisher



Uma síntese de São Paulo

SOCIEDADE URBANA CINDIDA → DOMÍNIO DE POSTURAS ANTI-CIDADE E ANTI-SOCIAIS NATURALIZADAS

- Ausência de um “periurbano verdadeiro”
- Presença de um “periurbano fora de lugar”
(PERIURBANO INTERNO)

Modelo de condomínios fechados + redes encravadas + modelo automobilístico

Apologia do afastamento + hostilidade à relação

Se nos subúrbios americanos os shoppings foram construídos para compensar a falta de cidade, em São Paulo eles existem para que se fuja da cidade

CRISE DA URBANIDADE → FRACASSO DO RECONHECIMENTO




O meio digital: o outro espaço relacional

Relações nesse meio: quantitativamente equivalem (ou superam) àquelas que a pessoa comum estabelece na cidade; qualitativamente são relações de substância diferente, em razão de sua inscrição material.

Urbano: relações presenciais as divergências podem não ser resolvidos, mas não terminam em violência em razão de construção política para a convivência das diferenças e dos diferentes. O que é fator construtor de vida social.

Meio Digital: essa construção não existe e as diferenças autorizam o uso da violência, carregadas de afetos, que radicalizam as antinomias sociais que permeiam a sociedade brasileira. Assim, é um **Estado da Natureza Tecnológico**, que produz uma verdadeira fratura social. *Daí a concorrência com o espírito da cidade.*



Radicalização das antinomias sociais

“Segregação reticular” + “espaço digital”, afeta o potencial relacional de São Paulo.

Meio digital: aceleração tecnológica “evita” regulações, algo anti social.

Algumas questões:

1.As sociabilidades dos agrupamentos sociais têm *locus* geográficos/urbanos, agora estão também no meio digital. Seriam as sociabilidades neste meio suficientemente diversas daquelas do meio geográfico a ponto de alterar o perfil político dominante?

2.Esta “nova sociabilidade”, esse “outro espaço” estabeleceria uma relação de descontinuidade com a sociabilidade inscrita materialmente na cidade? *Isso não está acontecendo.*

3.Tendo em vista o espaço segregado da cidade, as sociabilidades do meio digital seriam complementares, aprofundando a segregação, estabelecendo assim uma relação de continuidade com o espaço geográfico? *Isso está acontecendo.*

